



Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Política social e gestão de serviços sociais 2 [recurso eletrônico] /
 Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR:
 Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: Word Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-29-4
 DOI 10.22533/at.ed.294200903

1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne
 Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “**Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2**” apresenta a continuidade da discussão presente no primeiro livro, que além de abordar aspectos relacionados a Política Social e Gestão de Serviços Sociais evidenciou o processo de trabalho do Assistente Social. O segundo livro reúne uma coletânea, ainda maior que o primeiro, composta por 29 artigos.

Na atualidade, a conjuntura brasileira tem apresentado limitações expressivas desde a elaboração até a garantia da execução das políticas sociais públicas, sobretudo pelo direcionamento do Estado. Mas, é importante salientar que existem diferentes concepções sobre Estado e Política Social, que perpassam também sobre as modificações societárias e possibilitam uma espécie de pluralidade acerca deste tema.

Aos leitores, não assistentes sociais ou envoltos a esta profissão, cabe situar que o Serviço Social é uma profissão norteadas por legislações específicas e por um Código de Ética Profissional, que determina atribuições profissionais assegurando que é sua competência “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais”, mas, apresenta-se como um desafio no cotidiano profissional, sobretudo se considerarmos o contexto já exposto das políticas sociais. Por isso, é ainda mais importante a publicação de trabalhos que versam sobre esta temática, tais como aqui serão apresentados.

Este exemplar exhibe diferentes assuntos correlacionados a Política Social, mas com vieses e abordagens divergentes, fator comum a esta narrativa. Para a construção dos respectivos artigos os autores utilizaram diversas metodologias, como por exemplo, pesquisas bibliográficas, análise documental, pesquisas de campo e realização de entrevista, entre outras.

A fim de alinhar a apresentação dos estudos, novamente, optou-se pela divisão dos assuntos por blocos inter-relacionados.

O primeiro bloco trata-se do “**Estado e Políticas Sociais do Brasil: contextos, análises e discussões**” que expõe trabalhos relacionados ao Estado e a Política Social no Brasil. Inicialmente refletindo a divisão social da sociedade capitalista, a fim de subsidiar as discussões seguintes que tratam da política social e das categorias presentes em diferentes políticas públicas.

O segundo intitulado “**Política Nacional e Internacional: análises e perspectivas**” apresenta abordagem nacional e internacional, com ênfase na análise da política de guerra as drogas e no microsseguro.

E o terceiro foi nomeado “**Serviço Social Brasileiro: formação profissional e experiências do estágio supervisionado**” e trata da formação profissional do Serviço Social e expõe as experiências avindas do campo de estágio e da supervisão

acadêmica.

Já o quarto, e, último bloco, “**Serviço Social Brasileiro: mercado de trabalho e outras tendências contemporâneas da profissão**” evidencia o mercado de trabalho do Assistente Social no Brasil e suas tendências, principalmente apontando o agravamento das expressões da “questão social”, os rebatimentos no processo de trabalho e outras discussões contemporâneas que perpassam esta profissão.

Por fim, e não menos importante, percebe-se que os autores deste livro advêm de diversos estados, com distintas experiências, formações profissionais e institucionais. Logo, as variadas perspectivas geram abordagens plurais, que positivamente influem no enriquecimento e na qualidade deste material. De mais a mais, espera-se que este livro acresça o debate contemporâneo da Política Social e a formação/atualização profissional dxs Assistentes Sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL: CONTEXTOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

CAPÍTULO 1 1

CONSERVADORISMO: IDEOLOGIA E ESTRATÉGIA POLÍTICA DAS CLASSES DOMINANTES

[Jamerson Murillo Anunciação de Souza](#)

[Marcelly Batista de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009031

CAPÍTULO 2 12

FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL E OS DESAFIOS FRENTE AO DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS

[Mariane Rodrigues Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009032

CAPÍTULO 3 23

PROTEÇÃO SOCIAL: EXCURSO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE RECONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO

[Thaís Gaspar Mendes da Silva](#)

[Neide Aparecida de Souza Lehfeld](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009033

CAPÍTULO 4 34

QUESTÃO SOCIAL NA ATUALIDADE E NOVOS DESAFIOS A TRABALHADORES E TRABALHADORAS NO BRASIL

[Paula Maria do Nascimento Masulo](#)

[Maria Dione Carvalho de Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009034

CAPÍTULO 5 46

ESCRavidão CONTEMPORânea E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO MEIO DE GARANTIA DOS DIREITOS DE CIDADANIA

[Sara de Oliveira Sousa](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009035

CAPÍTULO 6 56

IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: REFLEXOS DE UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO

[Ariele França de Melo](#)

[Andressa Sonja Pereira de Castro](#)

[Jéssica Katariny Oliveira da Silva](#)

[Shirlany Sayonara França Bezerra](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009036

CAPÍTULO 7 63

TRANSFERÊNCIA CONDICIONADA DE RENDA E PAPÉIS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

[Suzane Rodrigues da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009037

CAPÍTULO 8 75

AS AMEAÇAS AO CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

[Jinadiene da Silva Soares Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009038

CAPÍTULO 9 88

APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL ENTRE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS AO SUS E AO SUAS

[Fabiana Nunes Merhy-Silva](#)

[Eduardo Mourão Vasconcelos](#)

[Gastão Wagner de Sousa Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009039

CAPÍTULO 10 103

OS DESAFIOS À EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)

[Maria Roberta Medeiros Angelim](#)

[Sandra Amélia Sampaio Silveira](#)

[Lúcia Maria Patriota](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090310

CAPÍTULO 11 115

AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL E A PERSPECTIVA NEOCONSERVADORA E OS DESMONTES DOS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO

[Adriano Pereira Basilo de Oliveira](#)

[Moisés Maia Rangel](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090311

CAPÍTULO 12 128

GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

[Simone Martiningui Onzi](#)

[Daianny Madalena Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090312

CAPÍTULO 13 143

RETRATOS DA DESIGUALDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

[Eliana Almeida Soares Ganam](#)

[Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090313

POLÍTICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ANÁLISES E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 14 155

A POLÍTICA DE GUERRA ÀS DROGAS E O ENCARCERAMENTO NO BRASIL: TRABALHADORES DO TRÁFICO

[Mayara Maria Alonge dos Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090314

CAPÍTULO 15 170

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MICROSSEGURO EM PORTUGAL

Vitor Miguel Monteiro Marques

Jorge Miguel Ventura Bravo

DOI 10.22533/at.ed.29420090315

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

CAPÍTULO 16 184

ENTRE NÓS E FIOS: REFLEXÕES SOBRE OS ENTRAVES E ESTRATÉGIAS PARA A
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Márcia Toledo Salvaia

DOI 10.22533/at.ed.29420090316

CAPÍTULO 17 194

DIMENSÃO INVESTIGATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DISCENTES INSERIDOS NO ESTÁGIO
CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Patrícia Albuquerque de Oliveira Rocha

Franciele Santos Mendonça

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29420090317

CAPÍTULO 18 208

LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM
PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS

Jaqueline de Melo Barros

Gabriellen da Costa Lourenço

Hegles Pereira do Nascimento

Nathália de Jesus Januário Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.29420090318

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: MERCADO DE TRABALHO E OUTRAS
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PROFISSÃO**

CAPÍTULO 19 217

DA CRISE À INVIABILIZAÇÃO? DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-
POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ivelize Oliveira Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.29420090319

CAPÍTULO 20 231

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA
CONTRARREFORMA: DO DOMÍNIO ÀS POSSIBILIDADES DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Giliane Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29420090320

CAPÍTULO 21 243

INDICADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO

SOCIAL

Roberta Vilela Moreno
Vânia de Sousa Costa
Neide Anselmo de Oliveira
Maria Teresa Di Sessa Pandolfo Queiroga Ribeiro
Elaine Fonseca Amaral da Silva
Virgínia Corrêa Pinheiro
Kátia Campos dos Anjos
Angela Maria Agostinho de Melo
Andreia Santos Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.29420090321

CAPÍTULO 22 254

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA ENTRADA DO SÉCULO XXI: APROXIMAÇÕES INICIAIS AOS INDICADORES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS

Carlos Antonio de Souza Moraes
Gabriela Mendes Moreira Schocair

DOI 10.22533/at.ed.29420090322

CAPÍTULO 23 269

SEGURANÇA NO TRÂNSITO: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Bruna Mariana Oliveira dos Santos Moura
Maria da Conceição Almeida Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.29420090323

CAPÍTULO 24 282

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU! REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS E CREAS DE DUQUE DE CAXIAS

Liandra Lima Carvalho
Aine Layza Ferreira de Lima Franco
Amanda Silva Pereira
Andrew da Silva Pinheiro Santos
Bruna da Silva Costa
Celeide Blanco Ferreira
Cristiane de Faria Mariano
Fabiana Gonçalves da Silva
Glaucia Vianna dos Santos
Isamara Dias dos Santos
Michelle da Silva Pereira Charret
Noemi Carvalho de Lima
Roselene Thomaz Cardoso de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.29420090324

CAPÍTULO 25 293

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS-RJ

Sueli do Nascimento
Geovana Nogueira da Silva Cappelle do Valle
Rafaela Bastos
Thaína Guadepule Simões

DOI 10.22533/at.ed.29420090325

CAPÍTULO 26	306
SERVIÇO SOCIAL; MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	
Mayra Hellen Vieira de Andrade	
Maria Gabrielle Chaves	
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento	
Maria Gabriella Florencio Ferreira	
Laianny Cordeiro Silva de Souza	
Thayane de Vasconcelos Soares	
Nathália Pereira Paredes	
DOI 10.22533/at.ed.29420090326	
CAPÍTULO 27	313
CONCEPÇÃO E INSTRUMENTALIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO CUIDADO COM FAMÍLIA	
Gisele Justiniano de Faria Martins	
Aurea Bastos Davet	
DOI 10.22533/at.ed.29420090327	
CAPÍTULO 28	326
UM OLHAR SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO SÓCIO JURÍDICO	
Gabriela Santos Gomes	
Pedro Leonardo Cedrola Vieira	
Karolayne Gomes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.29420090328	
CAPÍTULO 29	338
A ESCOLHA POR COR/RAÇA NO PROCESSO DE ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS	
Ana Lucia Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.29420090329	
SOBRE A ORGANIZADORA	350
ÍNDICE REMISSIVO	351

INDICADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL

Data de aceite: 25/02/2020

Roberta Vilela Moreno

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina
da Universidade de
São Paulo

Vânia de Sousa Costa

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina
da Universidade de
São Paulo

Neide Anselmo de Oliveira

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina
da Universidade de
São Paulo

Maria Teresa Di Sessa Pandolfo Queiroga Ribeiro

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina
da Universidade de
São Paulo

Elaine Fonseca Amaral da Silva

Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo

Virgínia Corrêa Pinheiro

Instituto de Ortopedia da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo

Kátia Campos dos Anjos

Instituto de Ortopedia da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo

Angela Maria Agostinho de Melo

Instituto de Radiologia da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo

Andreia Santos Cordeiro

Hospital Auxiliar de Suzano da Faculdade de
Medicina da Universidade de
São Paulo

RESUMO: Este ensaio objetiva apresentar o processo de discussão dos indicadores do serviço social da área da saúde, tendo como referência os níveis de alta, média e baixa complexidade no atendimento, fundamentado nas dimensões teórico-metodológica e ético-política para subsidiar a dimensão técnico-operativa, que direcionam o processo de trabalho do profissional do serviço social.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social, Indicador, Política De Saúde, Trabalho

ABSTRACT: This essay aims to present a discussion process of the social service indicators in the health area, based on the high, medium and low levels of care complexity in the service, based on the theoretical-methodological and ethical-political dimensions to subsidize the technical-operative dimension, which direct the work process of the social service professional.

KEYWORDS: social service, theoretical-methodological, ethical-political.

1 | INTRODUÇÃO

Neste ensaio propomos realizar uma reflexão sobre o processo de discussão dos indicadores para o trabalho do profissional do serviço social, isto é, construir indicadores que contemplem o processo de atuação do assistente social na Política de Saúde em um Hospital Terciário do Sistema Único de Saúde¹, tendo como subsídio a compreensão do trabalho profissional, pautado nas dimensões do conhecimento teórico-metodológica e ético-política para materializar o técnico-operativa. Para isso, torna-se necessário retornar ao contexto histórico que despertou para a necessidade de discussão de tais indicadores para rediscuti-los, momento em que aprofundaremos o relato sobre a construção do percurso metodológico.

A construção do Hospital das Clínicas foi planejada em 1915 justamente para ser um hospital-escola, voltado para o aprimoramento dos profissionais da área da saúde, promovendo assistência médica gratuita a população por meio de um convênio entre o Governo do Estado de São Paulo e a Fundação Rockefeller². Inaugurado em 19 de abril de 1944, o Hospital das Clínicas-HC vem se consolidando como centro de excelência e referência nos campos do ensino, da pesquisa e da assistência na área da saúde.

As atividades profissionais realizadas pelo Hospital das Clínicas são organizadas por equipe multidisciplinar que atua nos 10 institutos que compõem o Complexo Hospitalar. Destacamos as atividades do assistente social, definido pelo Conselho Nacional de Saúde como ‘profissional da área da saúde’, e que compõe as equipes do hospital nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Desenvolvem ações voltadas à solução das dificuldades que comprometem o processo ‘saúde e doença’, orientando os usuários sobre o acesso as políticas públicas e programas sociais, objetivando a ampliação, expansão e garantia da cidadania. Assim afirma lamamoto (2010), que em sua prática institucional presta assistência, articula formas de ação social junto ao usuário, família, rede, comunidade e responde às demandas institucionais.

“...exigindo um profissional com compromisso ético-político com os valores democráticos e competência teórico-metodológica na teoria crítica em sua lógica de explicação da vida social. Um profissional versado no instrumental técnico-operativo, capaz de potencializar as ações nos níveis de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ação direta”.(lamamoto, 2010)

Dentro das demandas institucionais apresentadas ao serviço social foi solicitado pela Superintendência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – HCFMUSP, em 01.06.1976, a criação da Coordenadoria das Atividades do Serviço social – CASS, representada por Diretores

1, Conforme designação Manual de Terminologia Básica em Saúde do Ministério da Saúde, considera-se Hospital aquele especializado ou com especialidades, destinado a prestar assistência a clientes em outras especialidades médicas além das básicas. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0111terminologia0.pdf> (p.16)

2 Fundação Rockefeller é uma fundação criada em 1913 nos Estados Unidos da América, que define sua missão como sendo a de promover o estímulo à saúde pública, o ensino, a pesquisa e a filantropia.

do Serviço Social de cada Instituto do HC, a fim de promover o entrosamento e implantação de ações voltadas às políticas de assistência, ensino, pesquisa e de administração de pessoal, atuando em consonância com as diretrizes institucionais.

Desta forma, ao longo dos anos, tem-se trabalhado na busca de novas e boas práticas de gestão, criando ferramentas para acompanhamento e aferição dos resultados dos trabalhos dos assistentes sociais, com o intuito de analisar sistematicamente o resultado de suas ações e aprimorar a qualidade dos seus processos de trabalho. Nesse sentido, a CASS viu a necessidade de criar um instrumento de apoio à gestão do Serviço social que produzisse conhecimento, controle, racionalização e que demonstrasse os resultados efetivos de sua prática na Instituição, baseados em indicadores.

Assim, em 2008 foi lançado o Manual de Indicadores do Serviço Social para os Serviços de Saúde, com apoio e estímulo da Superintendência do Hospital. Participaram desta construção coletiva os assistentes sociais que já atuavam nos diversos Institutos que compõem o Complexo do HC, com a supervisão de um profissional da gestão pública da instituição.

Existem vários autores que definem com exatidão os indicadores. Foi utilizada a definição do Prêmio Nacional da Gestão em Saúde-PNGS, já que o Hospital estava desenvolvendo sua participação em Programas de qualidade hospitalar. Assim sendo, compreende-se por indicador de desempenho os dados que quantificam as entradas (recursos ou insumos), os processos, as saídas (produtos), o desempenho de fornecedores e a satisfação das partes interessadas, numa razão matemática que pode mensurar numericamente tanto os processos quanto os resultados.

Conforme Kayano, (2002), considerado sobre os indicadores:

“...uma vez definido o indicador e destacadas as ideias-chave que permeiam a própria definição de indicadores, para efeito de facilidade analítica, pode-se comparar os indicadores a fotografias de determinadas realidades sociais, sendo os indicadores instrumentos importantes para controle, gestão e verificação e medição de eficiência e eficácia não apenas na administração privada, mas também e principalmente na administração pública, por permitirem comparar situações.(Kayano. 2002)”

A finalidade destes indicadores é melhorar a interpretação da realidade social e conduzir a análise de maneira mais eficaz dentro dos Institutos do Complexo HC, no desígnio de priorizar a formulação e implantação de ações dentro das diversas áreas de intervenção. A partir da coleta dos dados os Institutos poderiam selecionar indicadores relacionados aos principais processos através da complexidade social do usuário atendido na Instituição, por meio de índice de ocupação de leito por motivo social, índice de atendimento do serviço social em unidades de atendimento, permitindo, assim, melhor identificação das demandas sociais e das intervenções necessárias para atendimento, possibilitando aos gestores criar suas próprias estratégias organizacionais, de acordo com os dados apontados.

Diante da necessidade de atualização deste estudo, a CASS tem buscado

atualizar o trabalho iniciado em 2008 em consonância com as diretrizes estabelecidas pela corporação do Hospital das Clínicas - FMUSP, ou seja, o serviço social vem buscando aperfeiçoar sua gestão na Instituição por meio da implementação de novas tecnologias para o acompanhamento mais efetivos de suas ações. Com o apoio do Núcleo Especializado em Tecnologia de Informação - NETI, o serviço social busca desenvolver formulários informatizados, que permitirão identificar indicadores sociais em tempo real, visando atualizar a definição da complexidade social do paciente, permitindo melhor identificar as demandas sociais e a intervenção necessária para o paciente, melhorando a gestão, a intervenção do serviço social, e propondo fluxos de trabalho mais eficientes.

Conforme Januzzi, 2001 a respeito da implementação de um sistema de indicadores sociais relevantes:

A disponibilidade de um sistema amplo de indicadores sociais relevantes, válidos e confiáveis certamente potencializa as chances de sucesso do processo de formulação e implementação de políticas públicas, na medida que permite, em tese, diagnósticos sociais, monitoramento de ações e avaliações de resultados mais abrangentes e tecnicamente mais bem respaldados, (Januzzi, 2001)

Neste contexto, a Coordenadoria das Atividades do Serviço Social constituiu um grupo de trabalho em 2017, para retomar a discussão dos indicadores de qualidade, partindo da classificação do nível de complexidade do atendimento social.

2 | DESENVOLVIMENTO

A solicitação para a elaboração de indicadores de qualidade do serviço social partiu de uma requisição da Coordenadoria das Atividades do Serviço Social – CASS, devido a uma necessidade de padronização dos indicadores para o trabalho do serviço social nos Institutos do Complexo do Hospital das Clínicas.

Historicamente, o processo de execução do trabalho apresenta características qualitativas, pela a compreensão de ser uma profissão interventiva, com respostas que abrange aspectos objetivos e subjetivos da realidade de vida do ser social, por isso, geralmente encontramos algumas dificuldades em transpor este processo para os dados quantitativos. Sendo este um desafio em pensar os dados mensuráveis, quantitativos, para a profissão sem se afastar da direção.

Com base na discussão da autora Guerra (2009), para entendermos o serviço social na contemporaneidade, há de se investir na compreensão da lógica do sistema capitalista, suas contradições internas, as crises que se atravessa. Daí a necessidade de se apreender, pela via da investigação, e interpretar, pela via da reflexão teórica, a lógica da constituição das sociedades. Somente a compreensão do significado social e histórico da profissão poderá viabilizar, em última instância, uma reavaliação das competências, que foram assumindo historicamente, e que diante da dinâmica do desenvolvimento do capitalismo demandaram uma redefinição.

Historicamente a profissão tem em seus reflexos a influência do sistema capitalista no processo de profissionalização, o surgimento da profissão no Brasil a partir dos anos 30/40 não se deu de maneira desarticulada do contexto mundial das protoformas que influenciaram no seu emergir como profissão. Conforme aponta Yazbek, Martinelli e Raichelis (2008,p.7) “a emergência da profissão, na sociedade industrializada, está associada à progressiva intervenção do Estado nos processos reguladores da vida social”.

Para compreendermos a história de uma sociedade devemos entender as estruturas, relações e os processos que a constituem. Ao transpormos para o serviço social todo esse contexto que influenciou no processo de aproximação da base teórica, pela dificuldade de romper com o pensamento tradicional e a apropriação do pensamento marxista no final da década de 70. Em cada um desses períodos as instituições tiveram grande influência na determinação das competências do profissional.

Portanto, a leitura sobre os determinantes históricos da profissão está instituída nos espaços sócio-ocupacionais em que o serviço social está inserido. Isso é visível quando se verifica o quanto as instituições solicitam aos profissionais respostas imediatas, pontuais, centradas somente na demanda do usuário, e, com isso, o profissional distancia-se de uma leitura crítica da realidade, afastando a sua dimensão técnico operativa das ações pautadas nas atribuições e competências profissionais, previstas nas legislações específicas. Com base na citação abaixo de Guerra (2009, p. 81) torna possível compreender a intersecção entre as demandas sociais e sua relação com a instituição

“...as demandas que chegam à profissão, emanadas das necessidades das classes subalternizadas, não se apresentam de maneira nem direta nem imediata à profissão, mas mediatizadas pela instituição... a demanda imediata do usuário, apesar de ser a problemática inicial que o mobilizou, nem sempre é a sua demanda real...a demanda imediata ao mesmo tempo manifesta e esconde a demanda real” (Guerra.2009.p.81).

Desta forma, cabe ao profissional ter uma apropriação da sua dimensão teórica para que possa desvelar e compreender a demanda real que se apresenta na materialidade do exercício profissional e que muitas vezes essa demanda é a “porta de entrada” para uma aproximação da história de vida do usuário.

Fundamentado na reflexão de Soares (2012, p 105), temos que:

... em meio a esse cotidiano da urgência, não há tempo para refletir, no máximo para pensar de modo imediato na ação; a lógica institucional impulsiona os profissionais a circunscreverem-se ao imediato, ao pragmático e ao urgente. No entanto, esse cotidiano da urgência que acaba cobrando ações imediatas dentro desta lógica institucional pode ser também um espaço possível à transformação da vida cotidiana, a partir do momento em que se tem o conhecimento do local de atuação e as interfaces que estão estabelecidas com as instituições.

Conforme esta leitura sobre a importância de transpor o olhar das instituições em nosso cotidiano profissional, a autora Vasconcelos (2003) ressalta que o profissional

do serviço social deve se apropriar de uma perspectiva teórica-metodológica, que considere o objeto de sua ação social na totalidade, oportunizando mediações que possibilitem o exercício profissional consciente, crítico, propositivo e criativo, sem se esquecer que a razão de ser desta prática profissional são os sujeitos que demandam esse modelo de atuação.

De tal modo, para o assistente social realizar uma ação profissional crítica e propositiva, além do conhecimento do seu saber profissional é fundamental que ele tenha também elementos para realizar uma análise de conjuntura sobre política de saúde frente às suas novas roupagens, porque geralmente as ações imediatistas tendem a fortalecer esta hegemonia da política de saúde brasileira. Portanto, um dos caminhos para superar estas ações conforme reflexão de Soares (2012, p 105) pode ser realizada a partir de um novo olhar para o exercício profissional, isto é, um olhar que não fique somente centrado na ação assistencial-emergencial, mas sim com ações de gestão, assessoria, socioeducativas, mobilização e politização.

A capacidade de análise de conjuntura se faz também na compreensão da questão social como expressões das desigualdades sociais, ou seja, as desigualdades políticas, econômicas e culturais, elas atingem intensamente a vida dos sujeitos atendidos, portanto, é nesse campo de disputa que há uma atuação fortemente marcada pela relação capital e trabalho. Compreender isso é imprescindível para uma atuação eficaz e capaz de enxergar nas demandas individuais as dimensões universais que elas contem. Pois sem isso, corre-se o risco de moralizar a questão social. Iamamoto (2012, p 47) chama nossa atenção para a importância da análise macroscópica sobre a questão social, pois reconhecer isso é ampliar as possibilidades de atuação, além de atribuir dignidade ao trabalho do assistente social.

Frente a esta reflexão sobre a interface do poder institucional na perspectiva de pensar e direcionar o nosso trabalho, é fundamental que o profissional aproprie-se de maneira intransigente na preservação e defesa dos fundamentos da relativa autonomia no exercício profissional por meio do Código de Ética do Assistente Social e na Lei de Regulamentação da Profissão, ambos de 1993.

Pautado nos conceitos dos indicadores como um importante mecanismo para mensurar o processo de trabalho do serviço social, a partir do momento que se tem indicadores que são capazes de qualificar as ações profissionais, por meio de instrumentos administrativos organizacionais para a gestão de serviços (e não como um mero instrumento que demarca uma burocratização de um processo de trabalho que não apresenta o sentido do processo de trabalho assistente social), mesmo com algumas divergências os indicadores possibilitam a partir de uma leitura crítica de realidade da coordenação de um serviço, conhecer o processo de trabalho do assistente social, mapear as demandas atendidas pelo serviço social, propor ações para qualificar o serviço realizado e melhorar a qualidade do trabalho profissional.

Deste modo, partindo da premissa da importância do assistente social de

se apropriar das suas ações profissionais e de sua intencionalidade que move o seu fazer profissional, as coordenadoras da CASS propuseram a formação de um grupo de trabalho, composto com pelo menos um assistente social de cada instituto do complexo do HC para assegurar uma maior representatividade do grupo, tendo como objetivo rediscutir a elaboração de indicadores que absorva a realidade do trabalho do serviço social no hospital terciário.

Como um dos caminhos para assegurar a construção deste trabalho de maneira coletiva trabalhamos com a metodologia de oficinas socioeducativas. Pautado no entendimento de Freire (1983, p.103), este costumava dizer que a dimensão socioeducativa não poderia ser reduzida a aulas expositivas recheadas de conteúdos idealizadores da realidade e muito menos de treinamento de pessoas para se adaptarem. Ao invés disso as experiências nesse campo deveriam romper com a educação tradicional e contribuir para a participação e diálogo do grupo, numa perspectiva crítico-criativa da realidade, pois só assim poderíamos formar agentes sociais de mudança. Nesse sentido, buscou-se um espaço de construção e socialização do conhecimento de forma crítica e reflexiva, sendo essa uma das possibilidades de romper com imediatismo do cotidiano e fomentar um sentimento de pertencimento na construção de um processo de trabalho.

As oficinas ocorreram por meio de encontros sistemáticos entre os períodos de 03/05/17 a 06/06/17, totalizando 6 encontros, contando com a participação de 30 assistentes sociais em média, e sob a coordenação de uma assistente social que tinha como competência fomentar os debates por meio das indicações dos referenciais teóricos, mediar e sistematizar as discussões com relação às temáticas abordadas. Durante os encontros retomamos as discussões sobre a Seguridade Social, sistema de proteção social no Brasil, vulnerabilidade social, Política Nacional de Assistência Social, indicador social, atribuições e competência do assistente social. Cabe ressaltar que o *número de participantes* oscilou durante os encontros, no entanto, foi possível assegurar pelo menos um representante de grande parte dos dez institutos que compõem o Complexo do Hospital das Clínicas.

Neste processo de elaboração de indicadores que contemplam a discussão do trabalho do assistente social na área da saúde, constatamos ainda que temos poucas produções teóricas que realizem uma sistematização destes elementos teóricos. No entanto, para assegurar o debate nesta área buscamos nos apropriar do material produzido pela CASS que já buscava um olhar para os indicadores pelo nível de complexidade por meio de peso de 1-5. Conforme citação abaixo, do Manual Indicadores do Serviço social para Serviços de Saúde de 2008, indicava que uns dos caminhos para compreender os indicadores deveriam ser pelo nível de complexidade:

Indica a relação entre a somatória dos casos atendidos, segundo complexidade de atendimento e o total de atendimentos do Serviço social, em determinada Unidade, no mesmo período de tempo. Por complexidade de atendimento,

considerar os Pesos adotados pela CASS –HCFMUSP, ou seja, peso de 1 a 5.

Essa discussão acabou sendo importante para a compreensão dos indicadores do trabalho do Serviço social na área da saúde, isto é, a complexidade do atendimento social. Junto a isto buscamos lapidar um pouco mais este ponto de partida, frente algumas discussões teóricas fomentadas na categoria pela Política Nacional de Assistência Social que realiza a discussão da proteção social como baixa média e alta complexidade.

A Política Nacional de Assistência Social contribuiu significativamente para o amadurecimento das discussões que o coletivo de assistentes sociais fizeram acerca da complexidade do atendimento; entretanto, é importante que se diga que ela sozinha não esgotou nossa construção, pois a PNAS trata do risco e vulnerabilidade social, a partir de uma visão social de proteção, supondo conhecer os risco social e a vulnerabilidade social a que estão sujeitos os usuários da política, respondendo por meio de programas e ações ofertadas pelos serviços divididos em níveis de proteção básica e especial. (BRASIL, 2004).

Contudo, nossa proposta de criar indicadores sociais capazes de mensurar a complexidade do atendimento social não se pauta somente na vulnerabilidade social do sujeito, e sim, nos procedimentos e instrumentos mobilizados para responder as demandas apresentadas por estes usuários. Para Janczura, (2012, p. 307) do ponto de vista conceitual, vulnerabilidade e risco social não são sinônimos, embora estejam relacionados intrinsecamente. A vulnerabilidade social pode ser entendida como pela condição de fragilidade de um sujeito numa determinada sociedade, já o risco social teria relação com o que esta sociedade, sobretudo, pós-industrial-capitalista, é capaz de produzir. A existência da vulnerabilidade depende da presença do risco, pois sem risco, não haveria vulnerabilidade.

Posteriormente, ao amadurecimento da discussão sobre a importância de compreendermos o indicador pela complexidade social, pusemos a refletir que a complexidade social é permeada pelos elementos que compõem a história de vida do sujeito, que são demarcadas pela reprodução das relações sociais dentro de um sistema capitalista, que será balizado pelas expressões da questão social, isto é, materializada nas condições de vida da população que se manifestam no cotidiano profissional do assistente social, na dificuldade de acesso aos serviços públicos (saúde, educação, previdência, assistência social etc.), pobreza, violência, trabalho precarizado e desemprego.

Portanto, as expressões da questão social vão requerer do assistente social algumas respostas mediadas pelas políticas de proteção social, sendo este o nosso objeto de trabalho. No cotidiano do exercício profissional estas impressões serão materializadas por meio das demandas sociais. No entanto, deve-se ter

o entendimento de que a demanda por si só não caracteriza a complexidade do atendimento do assistente social, sendo o que a determina são as ações/ respostas profissionais a esta demanda.

Com base nas reflexões de Trindade, (2012), que considera como as ações profissionais as atribuições que viabilizam as respostas dos profissionais às requisições colocadas pelas demandas institucionais, como parte da prestação de serviços sociais. Essas ações materializam o caráter interventivo do Serviço social. Com isso, podemos entender que para responder a esta demanda social será necessário mobilizar a dimensão do nosso fazer profissional, que se manifesta por meio das competências e das atribuições privatistas previstas nos artigos 4º e 5º da Lei de Regulamentação da Profissão, de 1993, que vai requerer também uma apropriação do conceito da instrumentalidade que mobiliza o uso instrumentos para operacionalizar a dimensão técnico-operativa do serviço social.

Quanto à dimensão técnica operativa, o assistente social apropria de instrumentos específicos que permitem efetivar e operacionalizar a ação profissional na intervenção da realidade e dos processos sociais. A instrumentalidade, segundo Souza 2008, é resultado da capacidade criativa e compreensão da realidade social para que ocorra a intervenção profissional com eficácia, responsabilidade e competência profissional e a classifica em instrumentos de trabalho como diretos e indiretos, sendo os primeiros: observação, entrevista individual ou grupal, dinâmica de grupo, reunião, visita institucional, visita domiciliar. Os indiretos seriam as atas de reunião, livro de registro, diário de campo, relatório social, parecer social, indicadores.

Devemos também considerar que na materialização da dimensão técnico-operativa também se permeia o fazer profissional por procedimentos que, em geral, apresentam um caráter administrativo.

Conforme diálogo da autora Trindade, 2012:

“...no processo de escolha e utilização dos instrumentos e técnicas, os profissionais mobilizam um conjunto de atitudes e exercitam habilidades, aqui denominadas de procedimentos interventivos, constituindo –se elementos intermediários entre as ações e os instrumentos”. Desta forma, podemos compreender que para a materialização deste fazer profissional, deve ser subsidiado pelo entendimento das demandas e de suas respostas, que tem uma direção do fazer profissional permeado pela a indissociabilidade das dimensões teoria e prática.

Como síntese da discussão podemos apresentar alguns exemplos para a classificação do atendimento pelos três níveis de complexidade, ou seja, alta, média e baixa, a partir da compreensão da demanda social. Desta forma, entendemos que a alta e a média complexidade caracteriza-se pelo atendimento no qual são realizados procedimentos e mobilizados instrumentos para a compreensão do contexto de vida do usuário, identificando suas demandas frente o processo saúde-doença, para o

planejamento da intervenção, ou seja, resposta à demanda, com articulação da rede de saúde, socioassistencial, sociojurídica, contudo no processo de mensurar como alta complexidade agrega-se também que o suporte da família ocorre de maneira insuficiente ou inexistente, e na média complexidade as articulações ocorrem com o suporte da rede sociofamiliar. No entanto, no que se refere à baixa complexidade compreende-se pelo atendimento pontual, geralmente para orientações diversas, sem necessidade de encaminhamento e sem continuidade do atendimento.

Neste sentido, retomamos a reflexão de que somente a compreensão sobre a demanda social não é possível para mensurar como um indicador do trabalho do assistente social, mas sim o desvelar de sua ação para responder a esta demanda que será permeada por uma apropriação dos instrumentos e os procedimentos que foram mobilizados para responder a esta demanda.

3 | CONCLUSÃO

Ao finalizar este ensaio vamos partir de uma reflexão de Octavio Ianni, que representou importantes elementos neste processo de construção de um trabalho coletivo, revelando que “...A rigor, cada viajante abre seu caminho, não só quando desbrava o desconhecido, mas inclusive quando redesenha o conhecido.” Neste sentido, a proposta de repensar os indicadores para o trabalho do serviço social na saúde, possibilitou um retorno para as particularidades do exercício profissional, fomentando assim um rever ou até mais do que isso um repensar sobre nosso fazer, despertando também sobre a importância de assegurarmos espaços para discussão e reflexão sobre o trabalho do assistente social nos Institutos do Complexo do Hospital das Clínicas, como uma possibilidade de fortalecimento de uma identidade coletiva frente as semelhanças na exercício do trabalho.

Cabe ressaltar que no processo de elaboração dos indicadores que contemple a discussão do trabalho do assistente social na área da saúde, constatamos ainda que temos poucas produções teóricas que realizem uma sistematização destes elementos. Desta forma, buscamos dialogar com a Política Nacional da Assistência Social, reforçando sobre a importância da profissão ter uma direção generalista, possibilitando uma interface com as outras áreas do saber e os demais espaços socio ocupacionais.

Por fim, este ensaio teve como objetivo retratar sobre o processo de rediscussão dos conceitos que subsidiaram a elaboração dos indicadores do trabalho do serviço social na saúde, de acordo com a classificação do nível de complexidade do atendimento social, pautado nas dimensões da profissão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Para tanto, neste momento não temos como direção discutir sobre o processo de implementação por remeter a uma outra fase

do trabalho.

REFERÊNCIAS

AValiação de Políticas Públicas. Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.36(1):51-72, jan/fev 2002

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social.** Brasília. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2004

FREIRE. Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro, paz e terra. 1983 p.103

GUERRA, Y (organizadores). **A dimensão técnico-operativa no Serviço social: desafios contemporâneos.** Juiz de Fora: ED.UFJF, 2012.

_____. Y. **O Conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas.** In: A Prática Profissional do Assistente Social. In: Battini e Baptista. Veras Editora, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço social no tempo do capital fetiche.** São Paulo: Cortez, 2012.

_____. As dimensões ético – política e teórico metodológica no Serviço social Contemporâneo. In: BRAVO, Maria Inês. et al. (Orgs). **Serviço social na Saúde.** São Paulo: Cortez, 2010.

IANNI, O. Enigmas da modernidade: mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

JANCZURA. Rosane. Risco e Vulnerabilidade Social. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 301 - 308, ago./dez. 2012.

JANNUZZI, P.M. Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas. Revista Brasileira de Administração Pública. Rio de Janeiro. V36(1): 51-72. Jan/fev 2001.

KAYANO, Jorge e Eduardo Lima Caldas. **Indicadores para o diálogo.** Texto de Apoio da Oficina 2. Série de Indicadores, número 8. Outubro de 2002

TRINDADE. R.L.P. **Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais.** A dimensão técnico-operativa no Serviço social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: ED.UFJF, 2012.

Manual de Indicadores do Serviço social para Serviços de Saúde Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Coordenadoria do Serviço social, 2008.

SOARES, Raquel Cavalcante. A Racionalidade da Contrarreforma na Política de Saúde o Serviço social. In: BRAVO, Maria Inês. et al. (Orgs). **Saúde, Serviço social, Movimentos Sociais e Conselhos.** São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELOS. Ana Maria de. **A prática do Serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde.** São Paulo: Cortez, 2002.

YAZBEK. Maria Carmelia, MARTINELLI. Maria Lúcia; Raichelis. Raquel. **O Serviço social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos.** Revista Serviço social e Sociedade, nº 95, p.05 - 32, São Paulo: Cortez, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente 39, 272, 274

Adoção 48, 147, 237, 273, 274, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Adolescente 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 314, 340

Assistência Social 19, 20, 21, 24, 46, 47, 51, 53, 54, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 124, 171, 223, 226, 249, 250, 252, 253, 260, 261, 264, 266, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 314, 315, 320, 321, 323, 324, 350

Assistente Social 21, 54, 115, 168, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 225, 227, 230, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 281, 286, 287, 293, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 313, 314, 317, 320, 321, 322, 323, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 350

B

Bolsa Família 18, 63, 64, 66, 68, 70, 73, 74, 284

Brasil 1, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 121, 122, 126, 127, 130, 141, 142, 147, 149, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 186, 193, 209, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 229, 233, 237, 241, 242, 247, 249, 250, 253, 255, 257, 258, 264, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 291, 295, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 330, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 344, 345, 348

Brasileira 1, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 20, 21, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 75, 78, 83, 96, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 121, 123, 126, 127, 142, 144, 150, 153, 154, 160, 161, 163, 185, 191, 192, 193, 195, 207, 209, 210, 223, 231, 232, 233, 234, 237, 242, 248, 253, 257, 258, 281, 296, 300, 316, 317, 324, 338, 339, 342, 344, 346, 347, 348, 349

Brasileiro 2, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 33, 35, 38, 40, 47, 48, 50, 58, 65, 66, 70, 98, 115, 121, 122, 124, 127, 142, 145, 150, 161, 167, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 229, 234, 235, 242, 253, 254, 255, 257, 259, 265, 266, 272, 273, 275, 277, 280, 296, 305, 338, 342, 344, 346, 348

C

Cidadania 14, 17, 18, 20, 24, 27, 29, 30, 32, 42, 44, 46, 55, 63, 67, 70, 74, 123, 124, 131, 132, 134, 140, 145, 163, 187, 214, 244, 278, 279, 291, 315, 318, 320, 323, 327

Classe 2, 3, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 54, 56, 59, 62, 71, 76, 77, 79, 84, 86, 117, 118, 121, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 157, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 180, 186, 211, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 255, 256, 257, 265, 286, 287, 291, 295, 301, 304, 306, 307, 308, 309, 326, 327, 329, 330, 333, 334, 335, 343, 348

Classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 16, 21, 28, 29, 31, 34, 39, 40, 43, 54, 57, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 160, 168, 178, 179, 180, 222, 232, 234, 242, 247, 306, 307, 308, 310, 311, 329, 333, 335, 348

Conservadorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 49, 122, 126, 209, 211, 226, 235, 238, 242, 291

Contrarreforma 57, 61, 104, 105, 114, 149, 220, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 253, 266

Controle Social 53, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 110, 113, 123, 124, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 257, 266, 293, 318

Criança 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 168, 314, 321, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348

D

Desigualdade 4, 21, 45, 56, 57, 59, 60, 62, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 227, 235, 237, 257, 258, 317, 330, 339

Dimensão 2, 3, 114, 118, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 219, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 247, 249, 251, 253, 255, 274, 279, 309, 323, 324, 329

Dimensão Investigativa 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Direitos 6, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 73, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 145, 149, 156, 165, 166, 167, 169, 186, 189, 198, 201, 207, 211, 216, 219, 220, 224, 225, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 253, 257, 258, 271, 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 315, 318, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 347, 348, 350

Drogas 102, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 321

E

EBSERH 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 58, 66, 67, 70, 71, 78, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 106, 107, 110, 112, 113, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 186, 191, 193, 200, 214, 223, 226, 229, 242, 249, 250, 253, 258, 259, 264, 267, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 291, 314, 316, 317, 339, 340, 342

Encarceramento 155, 156, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169

Escravidão 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55

Escravo 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

Estado 3, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 48, 56, 62, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 86, 90, 96, 97, 101, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 142, 144, 145, 157, 159, 163, 165, 167, 168, 169, 180, 181, 182, 208, 211, 220, 221, 222, 233, 234, 235, 240, 244, 247, 255, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 268, 277, 279, 281, 284, 285, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 304, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 324, 327, 328, 329, 330, 333, 334, 335

Estágio 36, 42, 156, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 226, 269, 270, 278, 281, 284, 287, 289, 290, 301

F

Família 4, 18, 25, 28, 29, 31, 52, 54, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 84, 90, 95, 96, 138, 146, 150, 153, 163, 167, 172, 174, 179, 181, 192, 205, 244, 252, 261, 278, 285, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 340, 347, 350

Formação 1, 2, 6, 7, 8, 14, 20, 25, 26, 30, 38, 47, 48, 49, 72, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 109, 113, 116, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 144, 149, 153, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 241, 242, 249, 253, 270, 279, 280, 283, 285, 287, 290, 291, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 310, 321, 323, 330, 341, 342, 343, 347

G

Gênero 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 85, 149, 156, 210, 220, 232, 235, 297, 303, 304, 311, 330

Gestão 4, 12, 17, 20, 30, 51, 70, 79, 80, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 170, 171, 174, 181, 187, 204, 226, 235, 245, 246, 248, 257, 262, 265, 267, 298, 299, 318, 321, 322, 324, 336, 347

H

Hegemonia 1, 5, 6, 8, 11, 19, 21, 115, 118, 119, 120, 125, 126, 156, 209, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241, 248

I

Ideologia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 63, 72, 81, 115, 117, 118, 145, 236, 238, 295, 315, 341

Indicador 191, 243, 245, 249, 250, 252, 261, 323

Instrumentalidade 198, 199, 200, 202, 207, 251, 313, 314, 323

L

Luta 1, 3, 5, 6, 10, 13, 20, 31, 32, 38, 40, 41, 43, 54, 56, 58, 61, 74, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 114, 125, 126, 127, 154, 156, 209, 219, 220, 221, 226, 227, 232, 234, 239, 242, 259, 306, 309, 310, 311, 334, 346, 348

M

Matricial 35, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

Mercado de Trabalho 30, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 146, 147, 164, 185, 197, 214, 215, 216, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 273, 295, 296, 298, 315, 316

Microssseguro 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

MST 224, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312

Mulher 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 72, 84, 127, 317

Multiprofissional 109, 208, 209, 213, 350

N

Negra 155, 157, 159, 160, 167, 168, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 347
Negras 167, 338, 339, 340, 341, 344, 346, 347
Negro 160, 341, 343, 344, 345, 346, 348, 349
Negros 145, 153, 162, 297, 339, 341, 345, 348, 349
Neoliberal 17, 18, 57, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 87, 104, 105, 114, 116, 122, 156, 163, 197, 219, 220, 223, 234, 235, 236, 238, 256, 257, 258, 259, 291, 295, 317, 326, 327, 328, 334, 335
Neoliberalismo 13, 40, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 104, 119, 122, 131, 160, 217, 218, 219, 224, 233, 234, 258, 286

P

Pedagógica 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 191, 204, 279
PNH 88, 89, 92, 94, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Política 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 39, 41, 43, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 134, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 185, 186, 191, 197, 199, 201, 204, 205, 207, 209, 211, 214, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 267, 276, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 304, 306, 308, 309, 310, 316, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 336, 340, 348, 350
Política Social 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28, 32, 33, 78, 82, 84, 98, 101, 130, 170, 223, 225, 229, 241, 242, 254, 259, 267, 316, 322, 323, 324, 325, 350
Proibicionismo 155, 157, 159, 160, 161, 162, 166, 168
Proibicionista 157, 158, 160, 161, 162
Projeto Ético Político 114, 184, 185, 186, 190, 210, 211, 239, 287
Proteção Social 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 77, 87, 108, 174, 175, 180, 249, 250, 258, 261, 262, 266, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 324, 325

Q

Questão Social 10, 14, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 54, 55, 59, 77, 87, 102, 123, 127, 156, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 214, 218, 219, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 248, 250, 258, 267, 270, 278, 280, 286, 291, 295, 296, 298, 308, 318, 328, 329, 330, 334, 336

R

Racismo 122, 166, 226, 338, 339, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349
Reforma 13, 20, 21, 32, 42, 45, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 70, 87, 90, 101, 102, 104, 105, 113, 114, 181, 182, 222, 231, 232, 233, 235, 241, 242, 255, 256, 259, 309, 310, 311, 332
Renda 13, 18, 32, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 131, 146, 149, 167, 182, 262, 264, 272, 277, 288, 303, 316, 322

S

Saúde 17, 18, 19, 20, 21, 32, 38, 51, 66, 67, 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 131, 138, 148, 159, 161, 162, 165, 172, 180, 216, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 261, 263, 264, 266, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 296, 314, 315, 316, 317, 321, 324, 329, 340, 350

Segurança 17, 30, 31, 38, 85, 100, 120, 159, 162, 163, 171, 180, 182, 239, 261, 262, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 300, 315, 316, 332

Serviço Social 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 44, 45, 46, 54, 55, 62, 73, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 113, 114, 115, 127, 153, 156, 168, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 320, 321, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 341, 347, 348, 350

Sociedade 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 95, 96, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 141, 145, 147, 153, 154, 157, 159, 165, 168, 169, 181, 185, 190, 191, 196, 197, 207, 209, 210, 211, 220, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 247, 250, 253, 255, 257, 258, 259, 269, 270, 277, 279, 280, 285, 291, 296, 297, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 322, 323, 324, 330, 333, 334, 335, 336, 338, 344, 345, 346, 347

Sociedade Civil 25, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 104, 105, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 139, 221, 222, 258, 296, 324, 333, 334

Sociojurídico 336, 337, 338, 347

Sócio jurídico 326, 327, 332

SUAS 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 18, 20, 23, 26, 27, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 77, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 109, 114, 117, 120, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 148, 149, 152, 153, 156, 158, 160, 162, 167, 176, 177, 185, 187, 190, 197, 201, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 233, 236, 237, 245, 246, 248, 249, 251, 255, 257, 261, 263, 264, 267, 270, 271, 275, 279, 280, 284, 286, 289, 300, 302, 303, 306, 307, 310, 311, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 323, 334, 335, 339, 345

SUS 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 272, 281

T

Trabalho 2, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61,

62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 120, 122, 131, 135, 137, 139, 140, 142, 146, 147, 152, 156, 159, 164, 167, 170, 173, 175, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342

Trânsito 68, 255, 259, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

 **Atena**
Editora

2 0 2 0